

**21ª BIENAL
DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL**

ITINERÂNCIA



**COMUNIDADES
IMAGINADAS**



3.12.2020—28.2.2021
SESC CAMPINAS

5

OUTRAS COMUNIDADES
Danilo Santos de Miranda

6

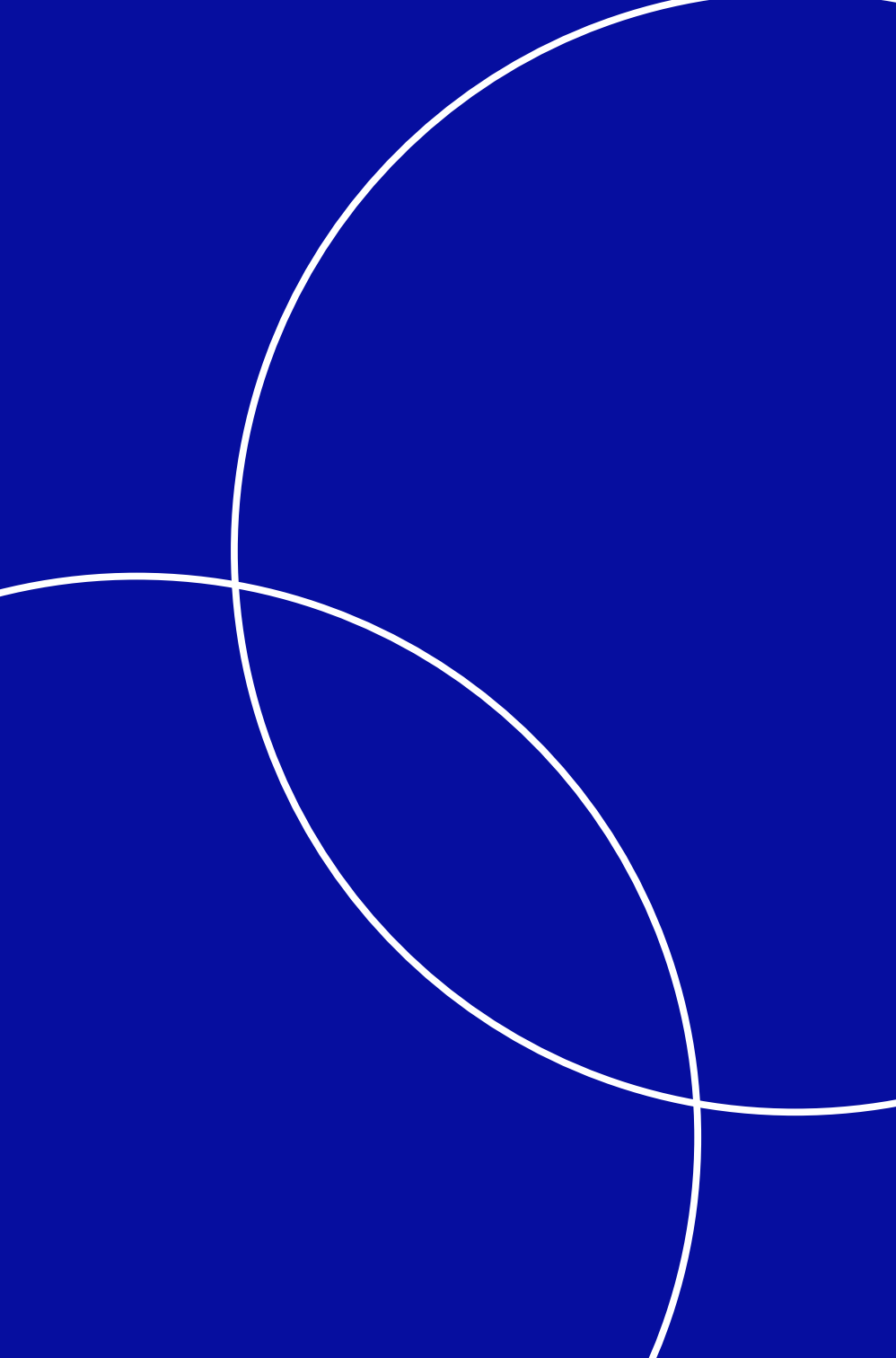
VISÕES COMPARTILHADAS
Solange O. Farkas

8

ARTISTAS E OBRAS

40

PROGRAMAÇÃO DIGITAL



OUTRAS COMUNIDADES

O Estado-nação busca nos convencer do pertencimento a uma comunidade coesa, portadora da mesma língua, cultura e história – em detrimento das tradições minoritárias. O povo de um país personifica a identidade nacional, resultante do predomínio de certos valores e modos de vida. Se o capitalismo estimulou essa geografia política, ele também a recria ao sabor de seus interesses. Com a exploração do livre mercado mundial, a soberania do Estado-nação é abalada, ao passo que suas fronteiras são relativizadas. Marcado pelo trânsito de coisas, pessoas e ideias, o mercado espalha-se pelo globo, impondo seus critérios.

Contudo, ao mesmo tempo que os países têm suas fronteiras borradas, nacionalismos ressurgem por toda parte. Um de seus sintomas aparece na repulsa ao estrangeiro, algo que se acirra com os atuais movimentos migratórios – desencadeados pelo próprio descontrole do sistema de produção e acumulação capitalista e pelos conflitos que ele gera. Frente a esse dilema, somos convocados a repensar a pertinência da organização do Estado em função de valores nacionalistas.

Sensível a tais problemáticas, o campo da arte mostra-se favorável à imaginação de outras maneiras de constituir comunidades, baseadas em identificações e processos alternativos aos da pátria – tendo em conta as injustiças e dívidas históricas que os Estados nacionais carregam consigo. É dessa conjuntura que provém o recorte curatorial da itinerância da 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil.

Comunidades Imaginadas reúne experiências artísticas dispostas a conceber o comum e seus respectivos laços a partir de aspectos e compromissos não hegemônicos. Na condição de instituição sociocultural afeita ao exercício da imaginação de possíveis, ao Sesc compete repercutir e mediar perspectivas plurais, com vistas a contribuir para o processo de reavaliação e reinvenção do nosso lugar no mundo.

**DANILO SANTOS
DE MIRANDA**

diretor do Sesc São Paulo

VISÕES COMPARTILHADAS

Inaugurada em outubro de 2019 em São Paulo, a *21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil* | *Comunidades imaginadas* toma de empréstimo o título do clássico estudo de Benedict Anderson para pensar nos tipos de organização social e comunitária que se constroem com base em afetos, afinidades e identidades compartilhadas, e ocupam espaços além, às margens ou nas brechas dos Estados-nação.

Um recorte significativo da exposição, que passou pelo Sesc 24 de Maio em 2019, chega agora ao Sesc Campinas, congregando obras que ampliam as vozes e os sentidos do fazer comunitário a partir de um olhar sobre grupos refugiados de seus territórios originais e comunidades místicas, clandestinas, fictícias, utópicas ou constituídas nos universos subterrâneos de vivências corporais, sexuais.

Regiões diversas do Sul geopolítico – África, Oriente Médio, Sudeste Asiático, América Latina – estão representadas nessas narrativas, que atestam como negros, indígenas, mulheres, LGBTQI+ e outros grupos minorizados aprofundam práticas comunitárias para salvaguardar direitos arduamente conquistados frente à onda de obscurantismo que ameaça liberdades fundamentais. Além de obras premiadas ou comissionadas pela Bienal, o programa inclui outros trabalhos participantes, que reforçam temas centrais.

Um conjunto de conteúdos digitais complementa a exposição, incluindo duas conversas ao vivo com artistas participantes sobre assuntos candentes – racismo e a presença/representação de negros e indígenas nas artes e no audiovisual – e versões editadas de uma série de debates realizados no âmbito dos Programas Públicos da Bienal. A programação digital expande a potência de encontros únicos em um momento de mobilidade reduzida e distanciamento social.

As itinerâncias da Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil acontecem desde a década de 1980, levando o resultado do trabalho exaustivo de pesquisa que sustenta a Bienal além do circuito cultural da capital paulista. Ao dar visibilidade, em outros contextos, a um conjunto expressivo das obras e visões reunidas nessas exposições, elas contribuíram em duas frentes fundamentais: a formação de público e a ampliação do circuito de arte contemporânea no Brasil e no exterior.

SOLANGE OLIVEIRA FARKAS

diretora artística da Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil
e curadora da Itinerância



ARTISTAS E OBRAS

AYKAN SAFOĞLU

DANA AWARTANI

EZRA WUBE

GABRIELA GOLDER

GEORGES SENGA

MÔNICA NADOR

**MOVIMENTO DE LUTA NOS BAIRROS,
VILAS E FAVELAS**

NELSON MAKENGO

NO MARTINS

OMAR MISMAR

RONEY FREITAS & ISRAEL MAXAKALI

ROSANA PAULINO

THANH HOANG

THIERRY OUSSOU

TIÉCOURA N'DAOU

AYKAN SAFOĞLU

1984 | Istambul, Turquia | Vive entre Istambul e Berlim, Alemanha

É artista. Realiza filmes, fotografias e performances nos quais procede por investigações abertas sobre pertencimento cultural e étnico, forjando relações entre geografias, universos linguísticos e temporalidades distintas. Formou-se na Universidade das Artes, Berlim (2010), concluindo mestrado pelo Bard College, Nova York (2013). Apresentou a exposição individual *Off-White Tulips* na Uqbar, Berlim (2013) e no Museu de Arte de Ystads (2016). Participou das exposições coletivas *Reframing Worlds*, na nGbK Berlim, (2017) e *Blooming Signals*, Kunstraum Munique (2018), entre outras. Participou de festivais como os de Montreal (2014), Oufest – Los Angeles (2015), Oberhausen (2016) e Dhaka (2016).

—

OFF-WHITE TULIPS

2013 | Vídeo, 23'47"

A obra é composta inteiramente de imagens de arquivo e registros de objetos que são escritos, um a um, pela câmera, criando uma conversa imaginária entre o artista e o escritor americano James Baldwin, que viveu em Istambul entre os anos 1960 e 1970. Safoğlu aproxima sua jornada pessoal com a de Baldwin, cuja identidade como negro gay abre a porta para o cineasta explorar as dimensões políticas do racismo e da tolerância, enquanto mobiliza os ícones populares turcos e americanos da época para a conversa, numa espécie improvável de autobiografia narrada em terceira pessoa.

MENÇÃO
HONROSA

Use os códigos
QR para acessar
entrevistas com
os artistas.





DANA AWARTANI

1987 | Jidá, Arábia Saudita | Vive em Jidá

É artista. Graduiu-se em artes pela Central Saint Martins College, Londres (2009) e possui mestrado pela Prince's School of Traditional Arts, Londres (2011), estudando também iluminuras para manuscritos em Istambul (2012). Sua obra é composta de desenhos, objetos, vídeos e instalações, mesclando elementos tradicionais da arte islâmica com procedimentos comuns à linguagem dita contemporânea das artes visuais. Participou das bienais de Marrakech (2016), Yinchuan (2016), Kochi-Muziris (2016) e Jacarta (2017). Entre as exposições individuais estão *I Went Away and Forgot You...*, Galeria Franco Noero, Turim (2017), MOCAD, Detroit (2017) e *The Hidden Qualities of Quantities*, Athr Gallery, Jidá (2015). Possui obras nas coleções do Sheikh Zayed National Museum, British Museum e Hirshhorn Museum, entre outras instituições.

—

I WENT AWAY AND FORGOT YOU. A WHILE AGO I REMEMBERED. I REMEMBERED I'D FORGOTTEN YOU. I WAS DREAMING

2017 | Instalação

O trabalho é composto por dois elementos: uma instalação e um vídeo. Na primeira, Awartani constrói um piso geométrico de areia colorida com pigmentos naturais. No segundo, ela aparece no interior de uma casa de arquitetura Hejazi – estilo comum na cidade de Jidá, Arábia Saudita, antes de sua ocidentalização a partir dos anos 1950 –, onde varre meticulosamente uma instalação similar até sua completa desapareição. Além de celebrar e preservar a arte geométrica do Islã, a artista cria uma relação radical entre tempo e contemplação estética, efemeridade e eternidade, numa potente confluência entre a mística islâmica e as questões da arte contemporânea ocidental.

PRÊMIO DE
RESIDÊNCIA
INSTITUTO
SACATAR





EZRA WUBE

1980 | Adis Abeba, Etiópia | Vive em Nova York, EUA

Artista visual, é formado pelo Massachusetts College of Art (EUA) e mestre pelo Hunter College, em Nova York. Trabalha com desenho, colagem, pintura, performance, vídeo e animação, tematizando o estranhamento diante da cultura da artificialidade. Desde 2015, organiza o Adis Video Art Festival, plataforma internacional de videoarte em Addis Abeba, na Etiópia. Entre suas principais exposições estão as bienais de Dakar (2014) e Lyon (2015) e exposições individuais no Museum of the Moving Image, em Nova York (2014 e 2017) e no Chrysler Museum of Art, em Norfolk (2018).

—

HIDIRTINA / SISTERS

2018 | Vídeo, 9'14"

Sete irmãs imortais convivem harmoniosamente com os animais na floresta. É raro que humanos as vejam, principalmente agora, com a urbanização crescente. Um dia, duas delas aparecem no caminho de um caçador. Quando ele mira um veado que pasta, uma delas adverte: abater o animal trará grande maldição. O caçador ignora o aviso – e atira. A outra irmã, apaixonada pelo homem, tenta salvá-lo da desgraça indicando uma árvore protetora. O caçador produz um amuleto a partir dela, carregando consigo um galho, e assim vive muitos anos. Um dia, o amuleto cai no rio e é levado pela correnteza. Antes que possa se defender, urubus descem dos céus, destroçam e devoram o caçador. A história, do povo Habesha, foi colhida por Ezra Wube na comunidade imigrante de Nova York. A animação em *stop motion* é parte de um projeto do artista de coletar e compartilhar os sonhos e os saberes dessa herança cultural.





GABRIELA GOLDER

1971 | Buenos Aires, Argentina | Vive em Buenos Aires

Artista visual, curadora e professora. É codiretora da Bienal da Imagem em Movimento (Buenos Aires). A memória e a relação entre trabalho e identidade são temas frequentes nos vídeos e instalações da artista. Mostrou obras no Futura Centre for Contemporary Art, Praga (2012) e esteve na 10ª Bienal de Havana (2009). Participou de residências artísticas no Banff Center, CICV – Centre Internationale de Création Vidéo e no Wexner Center.

—

LABORATORIO DE INVENCION SOCIAL (O POSIBLES FORMAS DE CONSTRUCCION COLECTIVA)

2018 | Videoinstalação

A artista propõe uma série de ações sobre a situação do trabalho na atualidade a partir da experiência de trabalhadores que ocuparam fábricas e as recuperaram por meio da autogestão. Entre dois vídeos que trazem relatos desses trabalhadores a respeito do que os levou a modificar suas condições de trabalho, um vídeo central mostra rostos, espaços e atividades nas fábricas ocupadas. Com o registro dessa experiência, a artista realiza encontros em que propõe um trabalho colaborativo com o público, do qual poderão resultar intervenções visuais e audiovisuais.

PRÊMIO
ESTADO DA ARTE
ELECTRICA CINEMA
& VÍDEO





GEORGES SENGA

1983 | Lubumbashi, República Democrática do Congo |
Vive em Maastricht, Países Baixos

Fotógrafo, é formado em letras pela Universidade de Lubumbashi. Seu trabalho explora resquícios afetivos em paisagens abandonadas. Participou das bienais de Lubumbashi (2010 e 2015), Bamako (2011 e 2015) e Kampala (2014), e de festivais e exposições em diversos países africanos e europeus, como África do Sul, Etiópia, Espanha e Suíça.

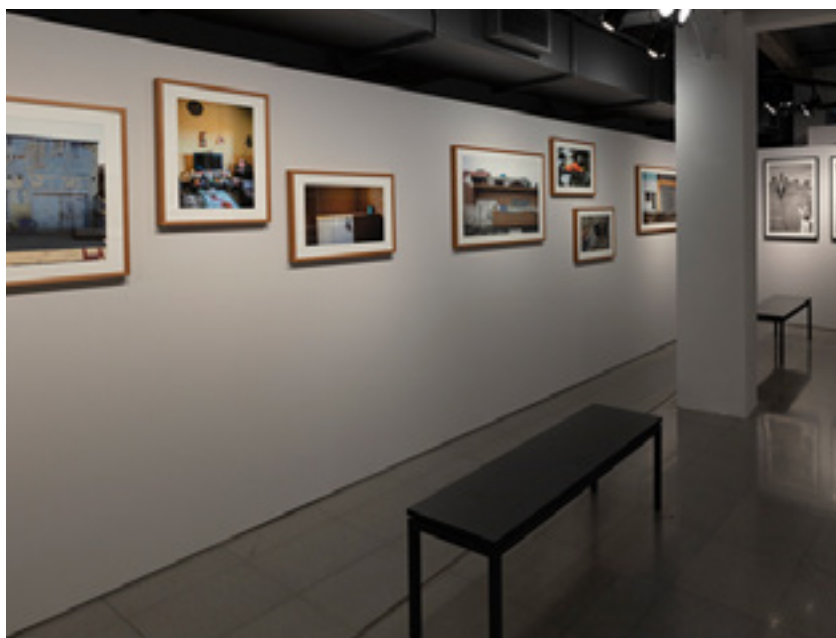
—

CETTE MAISON N'EST PAS À VENDRE ET À VENDRE

2016 | Fotografia; nove trípticos

Duas situações de disputa pelo território urbano compõem a série. Em Lubumbashi, na República Democrática do Congo, o fotógrafo se deparou com diversas casas que expõem o recado “Cette maison n'est pas à vendre” [Esta casa não está à venda] pintado de improviso em suas fachadas. Objetos de conflitos familiares causados por disputas de herança, essas casas foram fotografadas por fora e por dentro, registrando as lembranças e o apego dos moradores a suas habitações. Já na cidade de Praia Grande (no litoral do estado de São Paulo, Brasil), em que o cenário urbano está se alterando rapidamente, o fotógrafo registrou fachadas e arredores de casas que estão, sim, à venda. Nesse caso, as memórias e os afetos que os imóveis poderiam evocar, assim como suas paredes, desaparecerão em breve.





MÔNICA NADOR

1955 | Ribeirão Preto-SP, Brasil | Vive em São Paulo, Brasil

Artista visual. Formada em artes plásticas pela FAAP e mestra pela ECA-USP. Em 2004, fundou o Jardim Miriam Arte Clube (JAMAC), em São Paulo, espaço cultural onde mora e desenvolve seus trabalhos de forma integrada à comunidade. Entre suas principais exposições estão as bienais de São Paulo (1993 e 2006), Havana (2000), Sydney (2004), Gwangju (2012) e Lubumbashi (2015), entre outras.

—

IMAGENS DE MAKWATCHA

2014-2019 | Instalação

Há uma tradição de pinturas de murais em Makwacha, cidade próxima de Lubumbashi, na República Democrática do Congo. Elas são feitas por mulheres, com pigmentos naturais desenvolvidos localmente. Convidada para participar da 4ª Bienal de Lubumbashi, a artista propôs para a comunidade um trabalho similar ao que desenvolve no Jardim Miriam Arte Clube (JAMAC), em São Paulo, com foco na formação e geração de renda por meio da cultura. As estampas que compõem a obra são resultado dessa parceria, registrada pelo fotógrafo congolês Georges Senga.





MOVIMENTO DE LUTA NOS BAIRROS, VILAS E FAVELAS

AIANO BEMFICA, CAMILA BASTOS, CRIS ARAÚJO
E PEDRO MAIA DE BRITO

1999 | Brasil

Movimento social que luta pela reforma urbana e pelo direito humano de morar dignamente. O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) foi fundado em Pernambuco em 1999, mas rapidamente se espalhou por outros estados e hoje possui atuação nacional. É formado por milhares de famílias sem-teto vítimas da ação predatória da especulação fundiária e imobiliária. O MLB atua principalmente por meio de ocupações, visando a reforma urbana.

—

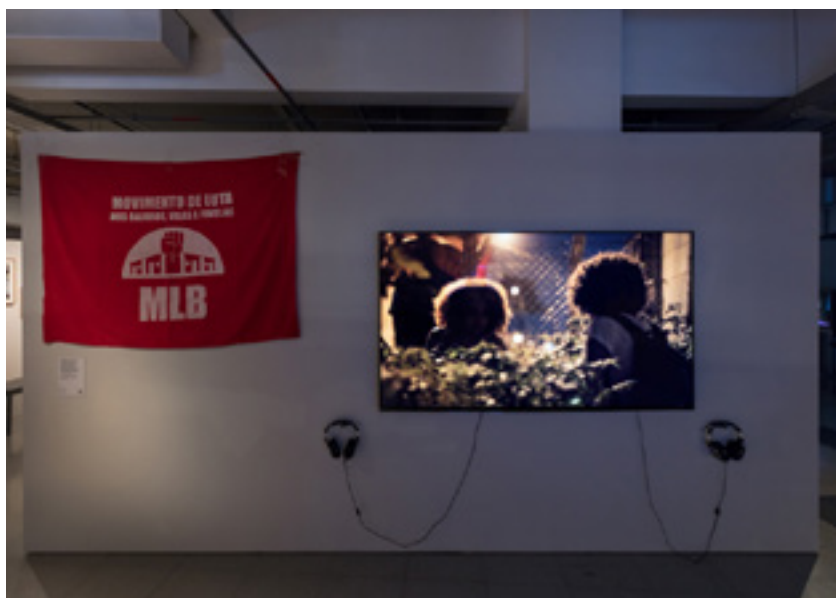
CONTE ISSO ÀQUELES QUE DIZEM QUE FOMOS DERROTADOS

2018 | Vídeo, 20'40"

À noite, com as luzes da cidade ao longe, dezenas de pessoas saem de uma favela e vão até um terreno de mato alto. Em silêncio e iluminadas por lanternas e lâmpões, elas fincam estacas, armam barracas e penduram a bandeira do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas. A câmera trêmula; em primeira pessoa, acompanha e participa da ocupação registrando seus momentos singulares, o passo a passo do ato de ocupar. O título do vídeo é emprestado dos últimos versos do poema "Conte", do poeta palestino Narjan Darwish, o que aponta para o caráter internacional da luta por território, e também para a sabedoria clandestina e compartilhada da resistência.

PRÊMIO SESC
DE ARTE
CONTEMPORÂNEA





NELSON MAKENGO

1990 | Kinshasa, República Democrática do Congo | Vive em Kinshasa

É cineasta e fotógrafo. Formou-se em comunicação visual pela Académie de Beaux-Arts de Kinshasa (2015) e em filme documentário pela École Supérieure Nationale des Arts de Métier de L'Image et du Son, Paris (2016). Seu trabalho se debruça sobre a história e a sociedade do Congo, do passado colonial até a atualidade. Seus filmes foram exibidos em diversos festivais como Saint Louis (2017), Clermont-Ferrand (2018), São Paulo (2018) e no Afrika Film Festival (2018), entre outros. Participou das bienais de Lyon (2017) e Lubumbashi (2018).

—

E'VILLE

2018 | Vídeo, 12'20"

Visitando as ruínas de um complexo esportivo desativado, a câmera encontra restos que remetem ao passado recente da luta pela independência do Congo. Do cenário de desolação surge uma narração espectral que lê uma carta escrita por Patrice Lumumba à sua esposa Pauline. Principal figura da resistência contra as excepcionalmente cruéis forças coloniais belgas que dominavam o país, o político, após ser escolhido primeiro-ministro em eleições livres, foi deposto, perseguido e assassinado por opositores apoiados pelos Estados Unidos e pela Bélgica.

PRÊMIO DE
RESIDÊNCIA
SHARJAH ART
FOUNDATION





NO MARTINS

1987 | São Paulo, Brasil | Vive em São Paulo

Sua produção artística transita pelas técnicas da pintura, performance, instalação e experimentação com objetos, partindo de pesquisas sobre as relações interpessoais no cotidiano, investigando questões como o racismo, a violência policial e o encarceramento em massa. Entrou na cena da *street art* paulistana em 2003, por meio da pichação e do grafite. Nos anos subsequentes, frequentou ateliês de gravura da Oficina Cultural Oswald de Andrade, em São Paulo. cursou licenciatura em história e artes visuais, e participou de exposições no Brasil e na Austrália.

—

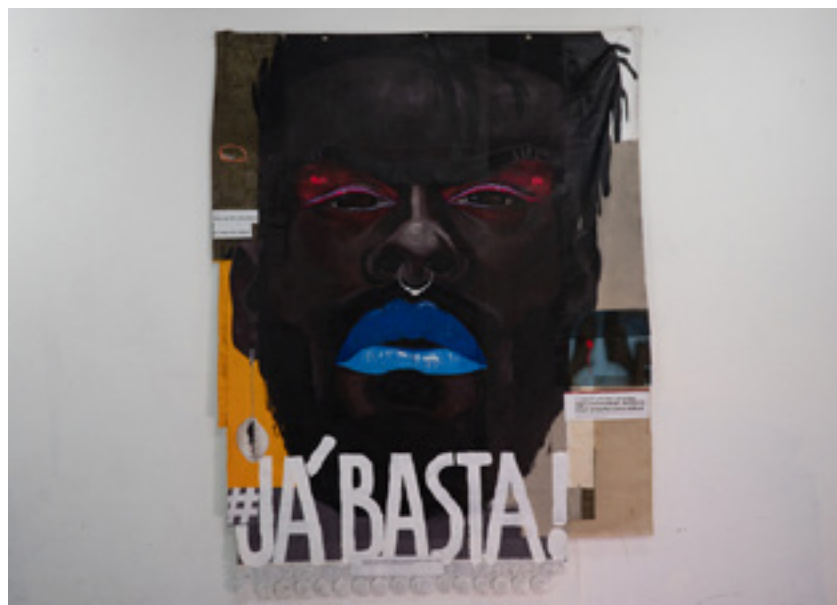
#JÁBASTA!

2019 | Acrílica sobre tecidos diversos

Com manchetes de jornal e estatísticas de violência contra a população negra estampadas sobre retratos em cores vibrantes, fortemente inspirados pela estética urbana, as pinturas de No Martins funcionam como denúncia e grito de alerta. A incrição #Jábasta, inspirada pelas grandes campanhas nas redes sociais, atenta para a violência policial contra jovens negras e negros nas periferias das grandes cidades brasileiras, assumindo uma posição de resistência.

PRÊMIO
SESC DE ARTE
CONTEMPORÂNEA





OMAR MISMAR

1986 | Beirute, Líbano | Vive em Beirute

Seu trabalho recente explora o significado e a capacidade de gestos em espaços de conflito político. Entre a estetização das realidades vividas e a instrumentalização das sensibilidades estéticas, que espaço ocupar? Ao apostar em uma abordagem poética, a obra de Mismar lida com o conflito e suas possibilidades de representação. Mestre em belas artes e estudos visuais e críticos pelo California College of the Arts, é professor assistente na Universidade Americana de Beirute. Já teve seus trabalhos expostos em São Francisco, Los Angeles, Nova York e Beirute. Recebeu os prêmios Student Fulbright, Barclay Simpson, Bolsa de Ensino AICAD, Violet Jabara Trust Grant e foi contemplado com as residências Whitney Independent Study Program, Escola de Pintura e Escultura Skowhegan, SOMA e Montalvo.

—

SCHMITT, YOU AND ME

2016-2017 | Vídeo, 54'

Ao fazer amizade com o dono e o gerente de uma loja de armas na cidade de Skowhegan, no Maine (Estados Unidos), e ser levado para um campo de tiro, o artista pede que os dois leiam em voz alta trechos de “O Conceito do Político”, de Carl Schmitt, controverso pensador do direito, conhecido por sua proximidade com o regime nazista. À medida que os protagonistas leem e releem o texto histórico do alemão sobre violência, poder e o papel do amigo/inimigo, o espectador se apercebe das armadilhas conceituais e políticas que as ideias de Schmitt podem criar, com ampla reverberação no presente.

PRÊMIO DE
RESIDÊNCIA MMCA
RESIDENCY
CHANGDONG





RONEY FREITAS & ISAEEL MAXAKALI

Brasil

ISAEEL MAXAKALI

1978 | Santa Helena de Minas-MG, Brasil | Vive em Ladainha-MG

Cineasta e liderança indígena de Aldeia Verde, Reserva Maxakali (Ladainha-MG, Brasil). Em 2008 fundou, com Suely Maxakali e também em colaboração com realizadores não indígenas, a Pajé Filmes, organização não governamental para produzir e editar vídeos, responsável pela edição e divulgação de material filmado e dirigido pelo próprio povo Maxakali. Atualmente é vereador na cidade de Ladainha e participa, como professor, do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG.

RONEY FREITAS

1983 | São Paulo, Brasil | Vive em São Paulo

Mestrando em meios e processos audiovisuais e bacharel em audiovisual (USP), trabalha no mercado audiovisual como roteirista, diretor e produtor. Atuou como diretor e roteirista dos curtas Laurita (2009) e Aurora (2011) e dos documentários Memória de Rio e Grin, prestigiados em diversos festivais nacionais e internacionais. Assina o roteiro da animação Canta, TYETÉ realizado pelo Núcleo Paulistano de Animação (NUPA), destaque no Vimeo Staff Pick (Nova York). Atualmente produz filmes independentes pela Arte in Vitro Filmes, empresa do qual é sócio-produtor.

—

GRIN

2016 | Vídeo, 41'

Um cineasta maxakali resgata memórias sobre a formação da Guarda Rural Indígena (Grin) durante a ditadura militar, com relatos das violências sofridas por seus parentes. O processo foi conduzido ao longo de dois meses de pesquisa de campo com realizadores de Aldeia Verde, em diferentes municípios e pequenas localidades de Minas Gerais.

MENÇÃO
HONROSA



ROSANA PAULINO

1967 | São Paulo, Brasil | Vive em São Paulo

Conhecida pela pesquisa ligada a questões sociais, étnicas e de gênero, seus trabalhos têm como foco principal a posição da mulher negra na sociedade brasileira e os diversos tipos de violência sofridos por essa população, decorrentes do racismo e das marcas deixadas pela escravidão. Artista visual, pesquisadora e educadora, é doutora em artes visuais pela USP, com especialização em gravura pelo London Print Studio. Foi bolsista da Fundação Ford e da Capes, e em 2014 foi agraciada com a bolsa para residência no Bellagio Center, da Fundação Rockefeller, em Bellagio. Participou das individuais *Atlântico Vermelho*, na Galeria Superfície (2016), *Mulheres Negras – Obscure beauté du Brésil*, no Espace Fort Grifoon, Besançon (2014), *Tecido Social*, na Galeria Virgílio (2010); e das coletivas *SouthSouth: Let Me Begin Again*, Cidade do Cabo (2017), *La Corteza del Alma*, Madrid (2016) e *Territórios: Artistas Afrodescendentes no acervo da Pinacoteca*, São Paulo (2015), entre outras.

—

DAS AVÓS

2019 | Videoinstalação

O vínculo entre o trabalho e a condição de mulher negra é crucial na produção de Rosana Paulino. Quem seriam suas ancestrais em um país marcado pela escravidão? Nas projeções em *looping*, uma jovem moça trava contato com imagens de mulheres negras do Brasil colonial, numa relação de cuidado com as representantes da ancestralidade. Paulino alinha essas personagens à sua própria história de vida, reconstruindo os laços perdidos por meio de um resgate simbólico das inúmeras memórias usurpadas.





THANH HOANG

1984 | Lam Dong, Vietnã | Vive na cidade de Ho Chi Minh, Vietnã

Trabalhou na televisão e em canais de mídia por mais de sete anos antes de encontrar no cinema a linguagem ideal para contar histórias. Formada em literatura e comunicação pela Universidade Nacional de Ho Chi Minh, é mestre pela City University de Nova York. Seu documentário *The Funeral Singer* foi premiado como Melhor Filme e Melhor Documentário, além de receber o Prêmio de Excelência pelo US National Board of Review.

—

NIKKI'S HERE

2018 | Vídeo, 88'

Mistura de documentário e ficção, o vídeo acompanha a vida de Nikki, uma massagista tântrica em Nova York que ganha a vida proporcionando êxtase e relaxamento. Os encontros com ela são breves momentos em que os clientes se veem livres da responsabilidade social. Fora do trabalho, ela leva uma vida normal como esposa de Calvin, com risos, conflitos e compromisso. Quando Chance, o animal de estimação do casal, desenvolve um câncer, eles reavaliam seu modo de viver e de construir uma família.

PRÊMIO O.F.F.
[OSTROVSKY
FAMILY FUND]





THIERRY OUSSOU

1988 | Allada, Benim | Vive em Amsterdã, Países Baixos

Oussou costuma referir-se à sua prática como arqueologia social, explorando a relação entre arte contemporânea e objetos etnográficos. Por meio de pinturas e instalações de desenho, enquadra questões em torno da autenticidade e visibilidade em relação ao patrimônio e à arqueologia. Em 2011, fundou o estúdio de arte Yê, e oferece oficinas de arte e cultura visual em instituições do Benim. Participou de residências na Rijksakademie, Amsterdã (2015-2016) e Fundação Arthouse, Lagos (2017). Em 2016, recebeu a primeira bolsa Jacqueline van Tongeren na Rijksakademie V. B. K. e foi nomeado para o Prêmio Real Holandês de Pintura Moderna. Exposições recentes incluem Tiwani Contemporary (2018); 10ª Bienal de Berlim (2018); Museu Cobra de Arte Moderna, Amstelveen (2018); e Garage Rotterdam (2018), entre outras.

—

WHAT IS LEFT OF THE SUGAR CUBES?

2019 | Vídeo, 9'

A obra, comissionada pela 21ª Bienal, foi realizada a partir de uma estadia de Thierry Oussou no Brasil. Ao longo dos meses de pesquisa, o artista reuniu depoimentos de diversos profissionais ligados ao Museu Memorial Cemitério dos Pretos Novos e ao Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Propondo uma reflexão em torno da memória e dos afetos que circundam preservação e difusão, o vídeo toma o açúcar como metáfora da história, levando em conta o caráter do patrimônio perdido e mantido pelas duas instituições, e buscando compreender apagamentos e permanências do passado no presente.





TIÉCOURA N'DAOU

1983 | Mopti, Mali | Vive em Bamako, Mali

É artista visual, pós-graduado em multimídia pelo Conservatoire des Arts et Métiers Multimédia Balla Fasseké Kouyaté, Bamako, Mali (2010) e professor assistente de vídeo na mesma instituição. Em suas obras, investiga o tempo, a passagem e a transparência, encenando sua ausência ou, ainda, sua suspensão. Consagrando o essencial de seu trabalho à sociedade do Mali, reflete sobre o sentido da narrativa a partir dos recursos audiovisuais. Participou de festivais e exposições como a Biennale Africaine de la Photographie, Bamako (2009); Festival de Cinéma Africain de Tarifa (2009); e Biennale Arts Actuels Réunion, Le Port (2011), entre outros. Foi premiado nos 7èmes Rencontres Africaines de la Photographie, Bamako (2007) e no concurso de curtas-metragens da Semaine de l'Union Européenne au Mali (2009).

—

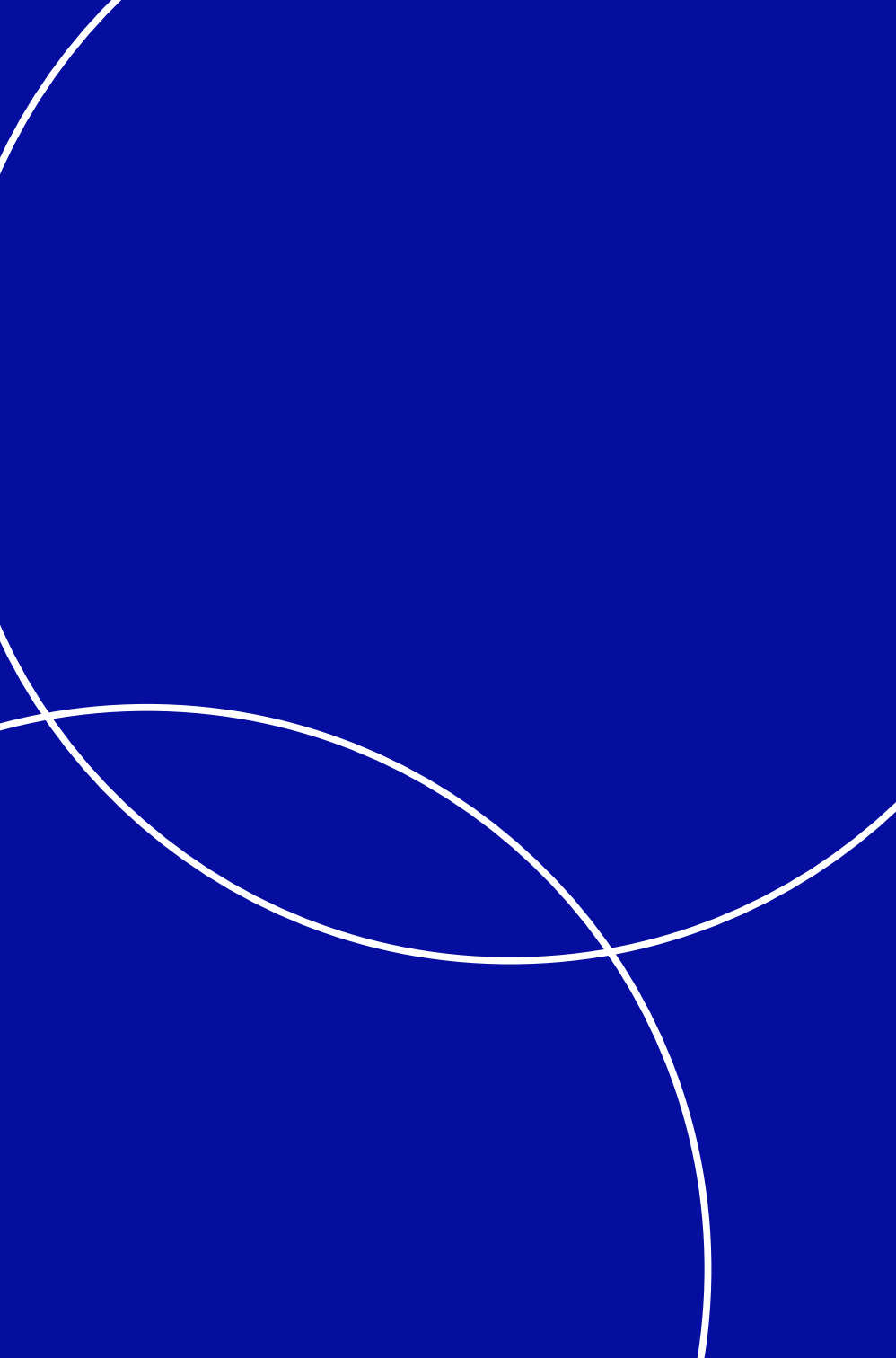
DJINGAREYBER

2017 | Série de oito fotografias

Ocupada por terroristas em 2013, a mesquita de Tombuctu, no Mali, está sendo restaurada pela população da cidade, numa tentativa de preservação de sua herança. As fotos de Tiécoura documentam uma tradicional cerimônia de emplastro, reunindo mulheres, homens, jovens, crianças e idosos. Como portador de esperança e uma base de coesão social, o ritual é um testemunho, para as comunidades de Tombuctu, dos esforços feitos para a retomada do patrimônio e da vida cultural local, tão rica antes dos conflitos.







PROGRAMAÇÃO DIGITAL

Reunindo virtualmente uma multiplicidade de vozes de artistas e pensadores de campos diversos, os programas ampliam discussões propostas pelas obras da Itinerância em um contexto de distanciamento social. Em duas conversas, artistas presentes na exposição debatem racismo e representação indígena nas artes e no audiovisual. Ao longo dos três meses da mostra, o Canal VB disponibiliza versões editadas de nove seminários realizados na 21ª Bienal. Buscando pensar o futuro à luz das urgências do nosso tempo, eles contam com a participação da ativista Lucy Lippard, do filósofo Vladimir Safatle e da travesti Amara Moira, entre outros. Além desses conteúdos, os códigos QR que aparecem junto às sinopses das obras – aqui e na exposição – podem ser usados a qualquer momento para acessar depoimentos dos artistas sobre elas.

CONVERSAS

RACISMO E ARTES VISUAIS

Rosana Paulino e No Martins, que participam da Itinerância com a instalação *Das avós* (2019) e a série de pinturas *#Já basta!* (2019), respectivamente, falam dos seus trabalhos e do impacto do racismo brasileiro no ambiente das artes visuais.

7.1.2021 | 19h

www.youtube.com/SESCCampinas

POVOS INDÍGENAS E REPRESENTAÇÃO

A relação entre o audiovisual e a imagem dos povos indígenas é o tema da conversa entre Roney Freitas e Isael Maxakali, autores de *GRIN* (2016), que lembra a formação da Guarda Rural Indígena (Grin) pela ditadura militar brasileira.

23.2.2021 | 19h30

www.youtube.com/SESCCampinas

SEMINÁRIOS

DEZEMBRO

O TEMPO DEPOIS DO ADVENTO DA VIDA VIRTUAL

Guilherme Wisnik, professor da FAU/USP e Laymert Garcia dos Santos, professor titular do departamento de sociologia da Unicamp, falam de como a virtualização da vida afeta nossa ideia de tempo. Mediação: Luisa Duarte.

http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229529/O_tempo_depois_do_advento_da_vida_virtual_Seminario_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

ARTE E PEDAGOGIA: PRÁTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NO PRESENTE

A pesquisadora Marisa Flório e o curador Pablo Lafuente discutem práticas artísticas, educativas e híbridas que extrapolam e confrontam circuitos institucionalizados e mentalidades majoritárias. Mediação: Gabriel Bogossian.

http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229528/Arte_e_pedagogia_praticas_contra_hegemonicas_no_presente_Seminario_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

IMAGINAR EM TEMPOS DE COLONIZAÇÃO DAS SUBJETIVIDADES

A curadora Clarissa Diniz e a psicanalista e crítica Suely Rolnik propõem diferentes formas de refletir sobre os efeitos produzidos pela violência do regime colonial no imaginário e na subjetividade. Mediação: Juliana Braga.

http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229522/Imaginar_em_tempos_de_colonizacao_das_subjetividades_Seminario_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

JANEIRO

A (NÃO) ELABORAÇÃO DO PASSADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL ATUAL

A psicanalista Maria Rita Kehl, que atuou na Comissão Nacional da Verdade (2012-14), e a artista Rosana Paulino analisam o apagamento da memória das violências da escravidão e da ditadura militar brasileira. Mediação: Luisa Duarte.

http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229525/A_ nao_elaboracao_do_passado_e_suas_consequencias_no_Brasil_atual_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

COMO VIVER JUNTO? ATUALIZANDO A PERGUNTA

A curadora Lisette Lagnado e Peter Pál Pelbart, professor titular de filosofia da PUC-SP, retomam a questão da coabitação de mundos, mote da 27ª Bienal de São Paulo (2006), à luz de um novo conservadorismo. Mediação: Ana Paula Cohen.

http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229526/Como_viver_junto_Atualizando_a_pergunta_Seminario_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

A FAVOR DE UMA NOVA IMAGINAÇÃO POLÍTICA

As visões políticas que emergem na produção artística atual, na leitura de Vladimir Safatle, professor livre-docente de filosofia da USP, e Márcio Seligmann-Silva, professor de teoria literária da Unicamp. Mediação: Luisa Duarte.

http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229527/A_favor_de_uma_nova_imaginacao_politica_Seminario_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

FEVEREIRO

OS LIMITES E AS PROMESSAS DA ARTE POLÍTICA

A ativista e escritora norte-americana Lucy Lippard fala da importância renovada de uma arte socialmente engajada em tempos de “tsunamis” de questões a enfrentar e perplexidades a vencer. Mediação: Miguel Angel López.

http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229530/Lucy_Lippard_Os_limites_e_as_promessas_da_arte_politica_Conferencia_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS SOB UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Amara Moira, travesti e doutora pela Unicamp, e Juliana Borges, ex-secretária-adjunta de políticas para mulheres de São Paulo, discutem feminismos no contexto das lutas antirracismo e pelos direitos LGBTQI+. Mediação: Diane Lima.

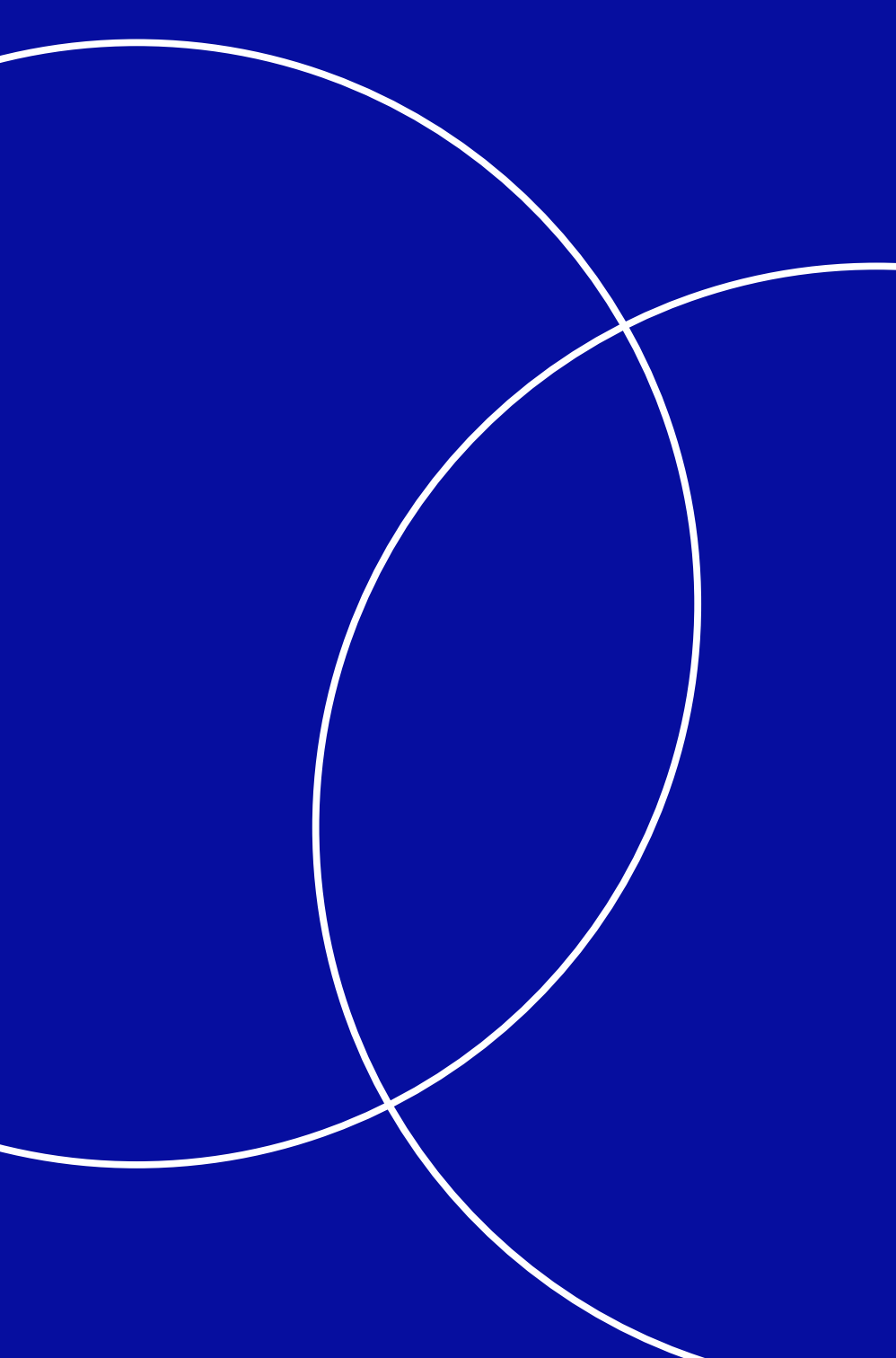
http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229597/Feminismos_contemporaneos_sob_uma_perspectiva_decolonial_Seminario_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

IMPrensa, ATIVISMO E ARTE: PRODUÇÕES LGBTQI+ ONTEM E HOJE

O escritor João Silvério Trevisan, o ativista Elvis Stronger e os cineastas Vitor Grunwald e Paulo Mendel olham para a articulação ativismo, mídia e arte na comunidade LGBTQI+ de uma perspectiva histórica. Mediação: Gabriel Bogossian.

http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2229596/Imprensa_ativismo_e_arte_Producoes_LGBTQI_ontem_e_hoje_Seminario_Comunidades_Imaginadas_21a_Bienal

bienalsescvideobrasil.org.br/itinerancia



ITINERÂNCIA
21ª BIENAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL

curadoria
SOLANGE O. FARKAS

coordenação
CASSIA ROSSINI

produção executiva
VAN FRESNOT

expografia

projeto
RICARDO AMADO

iluminação
ANNA TURRA

sinalização
JULIA CONTREIRAS

elétrica, estrutura
e segurança
JARRETA PROJETOS

montagem fina
MANUSEIO

consultor técnico
MARCOS SANTOS

ação educativa

VERA BARROS

comunicação e editorial

textos
TETÉ MARTINHO

mídias sociais
MARCOS VISNADI

design
JULIA CONTREIRAS

revisão
RAFAEL FALASCO

tecnologia
FABIO KAWANO

21ª BIENAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL

direção artística
SOLANGE O. FARKAS

curadores
GABRIEL BOGOSSIAN,
LUISA DUARTE,
MIGUEL A. LÓPEZ

comitê de seleção
ALEJANDRA MUÑOZ,
JULIANA GONTIJO,
RAPHAEL FONSECA

assistente de curadoria
CLARISSA XIMENES

pesquisa e acervo

coordenação
RUY LUDUVICE

pesquisadores
JULIANA COSTA,
REGIS ALVES,
VIVIANE TABACH

consultor joias africanas
RENATO ARAÚJO

editor da plataforma
GUILHERME TEIXEIRA

tecnologia
FABIO KAWANO

produção

produção executiva
CAROL RIBAS

coordenação de produção
CASSIA ROSSINI

coordenação da exposição
MARCOS FARINHA

relações internacionais
DANIEL ESCOREL

produção
TATI FARIAS, LARISSA
ALVES, MÁRCIA VAZ,
MIGUEL SALVATORE,
THAIS FREIRE

assistente de produção
CAROLINA MENEGATTI

logística
MÔNICA OLIVEIRA

assistente
RAQUEL SUELY

consultores técnicos
MIT ARTE, MARCOS
SANTOS

produtor técnico
ANDERSON ARAÚJO

expografia

projeto expositivo
ANDRÉ VAINER
ARQUITETOS | TIAGO
WRIGHT, FERNANDA
JOZSEF, MAYTÉ COELHO

iluminação
FERNANDA CARVALHO

assistentes
CRISTINA SOUTO,
LUANA ALVES

elétrica, estrutura e
segurança
JARRETA PROJETOS |
MURILO JARRETA

climatização
HYPOCAUSTUM |
BRUNO FEDELI

direção de arte e
sinalização

identidade visual
e projeto gráfico
CELSO LONGO +
DANIEL TRENCH

assistente
CATERINA BLOISE

editorial

coordenação
TETÉ MARTINHO

assistente
RAFAEL FALASCO

tradutores
ALEXANDRE BARBOSA
DE SOUZA, ANTHONY
CLEAVER, ANTHONY
DOYLE

revisão
PAULO FUTAGAWA,
REGINA STOCKLEN

ação educativa

curadoria
VERA BARROS

coordenação
CARLOS NEGRINI

programas públicos

AMARA MOIRA
AMPAM KARAKRAS
ANA PAULA COHEN
ARACY AMARAL
CARLA CAFFÉ
CLARISSA DINIZ
DIANE LIMA
ELVIS STRONGER
FERNANDA D'AGOSTINO
GUILHERME TEIXEIRA
GUILHERME WISNIK
JOÃO SILVÉRIO TREVISAN
JULIANA BORGES
JULIANA BRAGA
KAMIKIA KISÉDJÊ
LAYMERT GARCIA DOS
SANTOS
LISETTE LAGNADO
LUCY LIPPARD
MÁRCIO SELIGMANN-
-SILVA
MARIA RITA KEHL
MARIANA CAVALCANTI
MARILIA LOUREIRO

MARIO CARO
MARISA FLÓRIDO
NYDIA GUTIERREZ
PABLO LAFUENTE
PAULO HERKENHOFF
PETER PÁL PELBART
SUELY ROLNIK
THAIS RIVITTI
VLADIMIR SAFATLE

comunicação

coordenação
GABRIELA LONGMAN

assistente
ARTUR HIROYUKI ABE

mídias sociais
MARCOS VISNADI

produção de mídia
ISOLDA LIBÓRIO

design
JULIA CONTREIRAS,
LILA BOTTER

desenvolvimento web
CARLSOM A. SOARES

assessoria de imprensa
A4&HOLOFOTE
COMUNICAÇÃO

registro fotográfico
EVERTON BALLARDIN,
PEDRO NAPOLITANO
PRATA

registro em vídeo
MARCO DEL FIOLE -
MÃO DIREITA

locução
HABÁCUQUE LIMA
TRAMPOLIM ESTÚDIO
CHARLY COOMBES
HURSO AMBRIFI

administração

coordenação financeira
VAN FRESNOT

assistente
DIVY CRISTINA

auxiliar
ALINE NASCIMENTO

assessoria jurídica
OLIVIERI ASSOCIADOS

parceiros de residência

INSTITUTO SACATAR
(SALVADOR, BRASIL)
MMCA RESIDENCY
CHANGDONG (SEUL,
COREIA)
SHARJAH ART
FOUNDATION
(SHARJAH,
EMIRADOS ÁRABES)

FB/ACVideobrasil
TW/videobrasil
INSTA/videobrasil
FLICKR/videobrasil
YOUTUBE/VideobrasilVB

videobrasil.org.br
SESC –
SERVIÇO SOCIAL
DO COMÉRCIO

administração central no
estado de São Paulo

presidente do conselho
regional

ABRAM SZAJMAN

diretor do departamento
regional

DANILO SANTOS
DE MIRANDA

superintendentes

técnico-social

JOEL NAIMAYER PADULA

comunicação social

IVAN GIANNINI

administração

LUIZ DEOCLÉCIO
MASSARO GALINA

assessoria técnica

e de planejamento

SÉRGIO JOSÉ

BATTISTELLI

gerentes

artes visuais e tecnologia

JULIANA BRAGA DE
MATTOS

estudos e desenvolvimento

MARTA RAQUEL
COLABONE

educação para

sustentabilidade e

cidadania

DENISE BAENA

artes gráficas

HÉLCIO MAGALHÃES

difusão e promoção

MARCOS RIBEIRO
DE CARVALHO

centro de produção

audiovisual

SILVANA MORALES

NUNES

Sesc Digital

GILBERTO PASCOAL

contratações e logística

ADRIANA MATHIAS

patrimônio e serviços

NELSON SOARES

DA FONSECA

assessoria de relações

internacionais

AUREA LESZCZYNSKI

VIEIRA

assessoria jurídica

CARLA BERTUCCI

BARBIERI

Sesc Campinas

HIDEKI YOSHIMOTO

equipe sesc

ADRIANO ALVES PINTO

ANDRÉIA DORTA

ARIANE MAGALHÃES

CAMPOS

CAMILA MACHADO

CAROLINA BARMELL

CHRISTINE VILLA DOS

SANTOS

CRISTIANE GIL

DIOGO DE MORAES

EDSON DE SOUZA

FABIO LUIZ

VASCONCELOS

FERNANDA BORGES

FERNANDO BISAN

FERNANDO FIALHO

FERNANDO MARINELLI

FERNANDO TUACEK

FLÁVIA LOPES MARQUES

HELOÍSA PISANI

ILONA HERTEL

JOANA ROCHA EÇA

DE QUEIROZ

JOSÉ EDUARDO RUIZ

JULIANA OKUDA

CAMPANELI

KARINA MUSUMECI

LEONARDO BORGES

LIGIA ZAMARO

LUCIANO BUENO

QUIRINO

LUCIANO OTAVIO

POLONIATO

MALU MAIA

MARCIO DONISETTE

LOPES

MÁRCIO ROCHA

MICHAEL AHRENS

NILVA LUZ

NÓBREGA ARIMATEIA

SALES

OCTÁVIO WEBER

PATRÍCIA PIAZZO

RENATA CORIZOLA

YOSHIDA

RODRIGO PEDROSO

GABRIELLI

SAMARA BAPTISTA

SANDRA KARAOGLAN

SIBELE AGUILAR O.

GIOIOSA

SUELLEN BARBOSA

SUSANA CERVEIRO

TATIANA FUKUHARA

BORGES

THIAGO AOKI

TINA CASSIE

VALQUÍRIA PINHEIRO

VANESSA OGAWA

SESC CAMPINAS

**Rua Dom José I, 270/333 - Bonfim
CEP 13070-741 - Campinas - SP
Tel.: +55 (19) 3737-1500**

VISITAÇÃO

**3 de dezembro de 2020 a
28 de fevereiro de 2021
Terça a sexta, às 15h, 16h30, 18h e 19h30
Sábados às 10h, 11h30 e 13h**

AGENDAMENTO

sescsp.org.br/campinas

[youtube.com/sesccampinas](https://www.youtube.com/sesccampinas)

[facebook.com/sesccampinas](https://www.facebook.com/sesccampinas)

[instagram.com/sescspcampinas](https://www.instagram.com/sescspcampinas)

[twitter.com/sesccampinas](https://www.twitter.com/sesccampinas)

Imagens

VISTAS DA EXPOSIÇÃO NO SESC 24 DE MAIO, SÃO PAULO

@Everton Ballardin/Associação Cultural Videobrasil

(pp. 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 32, 36, 38)

FOTOS E STILLS DE OBRAS

Cortesia artistas (pp. 10, 14, 16, 18, 22, 24, 28, 32, 34, 38)

Cortesia Athr Gallery, Jidá (p. 12)

Cortesia Jardim Miriam Arte Clube (p. 20)

Cortesia Pavão Filmes (p. 26)

Cortesia Andre Luiz de Luiz, Sueli Maxakali, Jesco von Puttkamer (p. 30)

Cortesia Gui Mohallen (p. 36)